



11º Simpósio de Ensino de Graduação

**PESQUISA DE CAMPO SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA REDE DE SAÚDE MENTAL
COLETIVA FRENTE À POLÍTICA NACIONAL.**

Autor(es)

ELAINE ANTUNES LIMA
ANTONIO IRINEU AGUILLERA

Orientador(es)

DISETE DEVERA

Resumo Simplificado

Embasados nas reflexões da temática da Saúde Mental, tomamos as conceituações apresentadas por Fraize-Pereira (1984) ao abordar as duas principais tendências conceituais acerca da loucura; A primeira que concebe a loucura como experiência do saber. E a segunda como uma falha, um desvio do grupo social. Relativo à transição do modelo da Reforma Psiquiátrica para o atendimento Psicossocial, ancoramos nos parâmetros estabelecidos por Costa-Rosa (2000), como referenciais para a análise dos dados coletados. Tendo como **objetivo** investigar a função do trabalhador de Saúde Mental na atualidade tomando como justificativa sua compreensão frente à Política Nacional de Saúde Mental, estabelecendo dois eixos categoriais: as convergências e as divergências relativas às concepções adotadas pelos profissionais. A **metodologia** aplicada foi abordagem qualitativa, embasada nas entrevistas semi-dirigidas. Participaram da pesquisa uma Psicóloga (25a) atuante num Hospital Psiquiátrico e um Psiquiatra (30a) atuante num Centro de Referência da Infância e da Adolescência ambos no interior de SP. Tomando como **primeiro ponto** o referencial teórico da concepção do processo saúde-doença e dos meios teórico-técnicos estabelecidos por Costa-Rosa (2000), o que os resultados evidenciaram enquadra-se na tendência conceptual que retrata a loucura como uma falha, ou desvio do padrão de normalidade por ambos. O **segundo** parâmetro referente à Organização nas Relações Intra-institucionais e divisão do trabalho Interprofissional revelou que as orientações estão pautadas no modelo de Co-Gestão (gestão horizontalizada) e da constituição da Rede de Atendimento pela equipe multidisciplinar, nas duas instituições. No **terceiro** parâmetro referente à concepção da forma das relações da instituição e seus agentes com a clientela atendida – ação no território: tornam-se evidentes as barreiras culturais que dificultam o trabalho tanto no Centro de Referência quanto no Hospital Psiquiátrico. Conduta definida por Foucault como uma resistência cultural, conforme Pelbart (1989), quando cita que a “nossa sociedade não quer reconhecer-se no doente que ela persegue e encerra”, crítica assumida pelos profissionais atuantes na área de saúde mental. O **quarto referencial** norteador do modelo Psicossocial, trata da concepção efetiva dos efeitos de suas ações em termos terapêuticos e éticos – evidenciaram as principais divergências entre os entrevistados: destacando a preocupação do Psiquiatra com o rigor científico, e a importância da medicalização no controle do surto como intervenção, ressaltando sua atuação pautada no modelo médico; Em contrapartida, a preocupação da Psicóloga no acolhimento dos sentidos desta existência-sofrimento, seguidas pela indignação relativa aos abusos da medicalização por indivíduos “sanos”. Assim, concluímos que as primeiras medidas já foram tomadas para a transposição do modelo da Reforma Psiquiátrica para a constituição das redes de saúde mental coletiva frente à política nacional de atendimento no modelo Psicossocial. Observamos que os profissionais estão engajados nessa proposição, mas temos que transpor as resistências culturais arraigadas em nossa cultura, processo que se dará partir da atuação comprometida na compreensão desta Existência-Sofrimento.